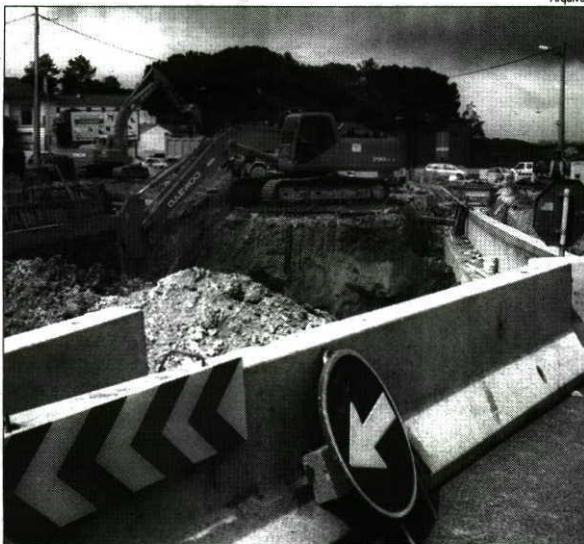


Anuário Financeiro coloca Nazaré, Caldas da Rainha, Ansião e Castanheira de Pêra acima dos 80 por cento nas dívidas a fornecedores

Quatro câmaras do distrito entre as maiores devedoras em 2005

O índice de dívidas a fornecedores em 2005 coloca quatro câmaras do distrito entre as maiores devedoras do País. Nazaré, Caldas da Rainha, Ansião e Castanheira de Pêra surgem entre a 6ª e as 16ª posição, segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses

NUNO HENRIQUES



Câmaras da região acumulam dívidas a fornecedores

Nazaré, Caldas da Rainha, Ansião e Castanheira de Pêra estão entre as primeiras 16 câmaras municipais com maior índice de dívida a fornecedores segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, referente a 2005. Nazaré surge em sexto lugar, com um índice de endividamento de 101,7%, seguindo-se Caldas da Rainha (89,5%), Ansião (85,4%) e Castanheira de Pêra (80,6%), respectivamente nas 10ª, 14ª e 16ª posição.

Segundo o documento, que conta com o patrocínio da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e do Tribunal de Contas, aqueles quatro municípios estão entre os 48 municípios que, em Dezembro de 2005, apresentavam um valor de dívidas a fornecedores superior a 50 por cento (%) das receitas totais de 2004, números que podem significar uma "situação de desequilíbrio financeiro estrutural ou/ruptura financeira", publica o documento.

Independência financeira

O Anuário Financeiro - apresentada na última semana - faz uma caracterização geral e uma análise das contas de 308 câmaras, com base nos relatórios anuais e contas dos municípios enviados à Universidade do Minho (um dos patrocinadores do Anuário), ou a partir dos documentos depositados no Tribunal de Contas.

Entre os vários dados apresentados, o município da Nazaré surge em 23º do grupo dos 25 primeiros com menor grau de execução da receita

cobrada (42,9), além de integrar o lote dos 25 municípios com maior peso das despesas com pessoal (42,3%), o que o coloca na 22ª posição, o que acontece também com Bombarral (43,3%) e Peniche (42,9%), respectivamente nos 15º e 19º lugares daquele 'ranking'.

O mesmo documento revela ainda que Nazaré e Óbidos estão entre os sete municípios considerados de pequena dimensão - pelo número de habitantes - que apresentam uma independência financeira superior a 50%, que no caso daquelas autarquias se situa, respectivamente, nos 55 e 63 por cento.

A Nazaré é também citada no que se refere aos municípios com maior peso de receitas provenientes de impostos. Neste quadro acompanha-

num lote de 25, o município de Leiria, que surge em 14º lugar, dez posições acima da Nazaré.

"Tratam-se de municípios relativamente aos quais se tem verificado nos últimos anos, um elevado crescimento imobiliário, com reflexos no aumento do IMI [Imposto Municipal Sobre Imóveis] e IMT" [Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis], aponta o documento.

Resultados líquidos

Por sua vez, Marinha Grande (2º), Bombarral (4º) e Porto de Mós (19º) surgem no 'ranking' dos 25 municípios com maior peso de receitas provenientes da venda de bens de investimento, o que, segundo o Anuário Financeiro, é "considerado excessivo na estrutura da receita de 2005", o que "advém do facto dos municípios, devido à contenção imposta pelo Orçamento de Estado à assumpção de empréstimos, terem necessidade de obter receitas extraordinárias para fazerem face aos seus encargos".

A mesma publicação sublinha que aquela "receita extraordinária resulta da venda de investimentos", nomeadamente de "terrenos e edifícios", o que julga "ser uma tendência que se irá manter por algum tempo".

Por outro lado, Óbidos é o único município do distrito no lote dos 25 com maiores resultados líquidos, apresentando, no final de 2005, um valor acima dos oito milhões de euros, o que o coloca na 16ª posição nacional. Em situação inversa surge Alvaiázere,

integrando o grupo dos 25 com menor resultado líquido, que se situou um pouco acima dos três milhões de euros (3.178.413).

No que se refere à liquidez positiva - o somatório dos créditos sobre terceiros e das disponibilidades é superior às dívidas a terceiros - Leiria e Marina Grande surgem bem posicionadas, no 2º e 19º lugar, respectivamente, com resultados, no caso da cidade do Lis, acima dos 43 milhões de euros, e de cerca três milhões e meio de euros na capital vidreira.

Passivo de 87 milhões

Leiria apresenta resultados menos positivos no que toca ao lote de municípios que apresentaram maior endividamento bancário de médio e longo prazo, surgindo em 8º lugar com um valor acima dos 68 milhões de euros. A mesma autarquia não está bem posicionada (11º) no 'ranking' dos 25 municípios com maior passivo exigível, que em 2005 se situava perto dos 87 milhões de euros.

Por outro lado, o município da cidade do Lis surge no grupo dos 36 que não recorreram a empréstimos bancários naquele ano, o que acontece também com Batalha, Bombarral, Óbidos, Marinha Grande e Peniche, sendo que Leiria integra com Braga, Loures, Maia, Oeiras e Seixal as autarquias classificadas de maior dimensão que não utilizaram aquele tipo de receita.

Simultaneamente, Leiria, a par de Pedrógão Grande, foram os únicos do distrito que integram a listagem dos municípios com maior índice de conformidade do grau de implementação do POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.

Objectivos do Anuário Financeiro

1. Aferir a evolução do grau de implementação do POCAL, nomeadamente a conformidade com os requisitos exigidos pelo novo sistema para a prestação de contas e, com isto, comprovar a melhoria (ou não) da fiabilidade da informação;

2. Averiguar a que tipo de indicadores, sintetizando a situação orçamental e económico/financeira dos municípios, os gestores internos atribuem mais importância, bem como verificar em que medida a informação apresentada é comparável;

3. Analisar a utilidade da informação contabilística na aprovação das contas pelas Câmaras e Assembleias Municipais;

4. Analisar a situação orçamental, financeira, patrimonial e económica dos municípios, com base nos mapas contabilísticos, apresentando ainda alguns indicadores dos valores médios nacionais;

5. Apresentar uma estrutura agregada de um Balanço, Demonstração de Resultados, mapas financeiros e alguns rácios, que permitam caracterizar a situação orçamental, económica, financeira e patrimonial "média" dos municípios portugueses;

6. Apresentar rankings relativos às primeiras e últimas 25 situações de performance financeira dos municípios*.

Câmaras
da região entre
as maiores
devedoras